

Oposição apela ao STF por CPI

Senadora Heloísa Helena promete ir até o Supremo para instalar comissão

ROOSEVELT PINHEIRO/AGÊNCIA SENADO

JOÃO CLÁUDIO NETTO

A briga entre governo e oposição pela instalação da CPI dos Bingos no Senado pode acabar no Supremo Tribunal Federal (STF). A oposição pretende recorrer à Justiça, caso os governistas insistam em não indicar os integrantes da comissão, o que esvaziaria a investigação parlamentar. Mas as chances de serem vitoriosos são praticamente nulas.

A promessa foi feita pelos senadores Heloísa Helena (sem partido-AL) e Efraim Moraes (PFL-PB), líder da oposição na casa. Na última quinta-feira, Helena já anunciava ter um "trunfo" para garantir o funcionamento da comissão. Ontem, a senadora prometeu que irá recorrer contra qualquer decisão que impeça a CPI.

A iniciativa é baseada na Constituição. O artigo 58 prevê que as comissões parlamentares de inquérito serão criadas mediante requerimento assinado por um terço dos parlamentares. O entendimento da oposição, a partir de análises de juristas, é de que a CPI é um direito da minoria. No total, o requerimento criando a CPI dos Bingos obteve 35 assinaturas, oito a mais que o mínimo exigido.

Para Heloísa Helena, a CPI já está criada; a indicação dos líderes seria apenas para garantir uma distribuição proporcional entre os partidos. "Não abrir a CPI é um crime. É inadmissível. Esse tipo de vigarice política é ruim para o aprimoramento da democracia", defendeu a senadora, cujo discurso foi censurado em parte por ter afirmado que "o Congresso precisa tomar vergonha na cara".

O formato do recurso ainda não está decidido. Fala-se até em uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin). No entanto, a tendência é de que o STF não se pronuncie sob alegação de que este é um assunto interno do Senado e qualquer decisão seria uma interferência em outro poder, o que feré a Constituição. O atual presidente da instituição, ministro Maurício Corrêa, é ferrenho defensor do princípio de independência entre poderes. Mesma postura tem o sucessor de Corrêa, ministro Nelson Jobim, conhecido por não deixar o governo em situações difíceis.

O recurso ao STF, contudo, não será imediato. A oposição precisa esperar até terça-feira, quando vence o prazo de

48 horas úteis para indicação dos integrantes da comissão. Confirmada a decisão da base – de não indicar os representantes para barrar a CPI – a oposição vai buscar primeiro a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. Nesse caso,

tentará argumentar que o Regimento Comum do Congresso determina que o presidente da Casa indique os componentes, caso os líderes não o façam. O presidente do Senado, José Sarney, anunciou que não fará a indicação (*leia matéria nesta página*). Como é minoria, a oposição será derrotada. O STF é a última etapa.

Ainda assim, há líderes da oposição que acreditam que a base mudará de idéia e fará as indicações. "A opinião pública pode levar a alterar essa posição", torce o líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM). Em último caso, Virgílio pretende reunir um grupo de parlamentares para conversar com José Sarney.



Para Heloísa Helena, a CPI já está criada. Falta apenas a distribuição de funções entre partidos

"Não abrir a CPI é um crime. Esse tipo de vigarice política é ruim para o aprimoramento da democracia"

Heloísa Helena,
senadora (sem partido)
criticando governistas